Instalação multicultural e multimídia CASA COMUM abre dia 10 de janeiro no Futuros - Arte e Tecnologia com obras e experiências de diferentes artistas amazônidas

*Exposição visa investigar a cultura indígena, o colonialismo e o aviso presciente do colapso ecológico através do olhar de uma cultura ligada à natureza e consciente do impacto da atividade humana sobre ela*

**Rio de Janeiro, XX de janeiro de 2024** - Um manifesto espiritual vertiginoso que transita entre uma Amazônia de florestas, cidades e rios, abordando ancestralidade, presente e futuro. Assim é CASA COMUM, uma experiência imersiva que ocupa todo o prédio do Futuros - Arte e Tecnologia entre 10 de janeiro e 10 de março, oferecendo ao público múltiplas experiências. Dentre elas, sala imersiva, instalações inéditas, obras de videoarte, experiência sonora, um documentário sobre a vivência de artistas na Amazônia e uma escultura de uma anaconda gigante de 25 metros de comprimento.

Com idealização, curadoria e direção artística de Renato Rocha, o projeto será exibido no Brasil pela primeira vez após ter circulado em importantes festivais pelo mundo e na Conferência do Clima, em Glasgow, a COP-26, em 2021. CASA COMUM é uma colaboração artística internacional entre o diretor artístico Renato Rocha, o estúdio digital londrino SDNA (Ben Foot e Valentina Floris), os 12 artistas amazônicos: Alcemar Vieira Sateré, André Sateré, Elizete Tikuna, Jaqueline Santos, Jayne Kira, Rafa Militão, Rafael Bqueer, Roberta Carvalho, Uýra, Valda Sateré, Verlene Mesquita, Wellington Dias, além dos premiados cineastas Takumã Kuikuro do Xingú e Rafael Ramos, de Manaus, do artista sonoro Daniel Castanheira, do Rio de Janeiro, e da Galharufa Produções Artísticas.

Através da uma experiência híbrida - colaboração digital virtual e imersão na Amazônia em suas florestas, rios e cidade - com o povo indígena Sateré Mawé, o grupo de artistas utilizou a videoarte, a performance, as artes visuais, o vídeo performance e a arte sonora como suporte para pensar o planeta como uma casa comum. Era fundamental ouvir as vozes amazônidas e as cosmovisões indígenas sobre o planeta e produzir narrativas não hegemônicas que pensem sobre as atuais crises climática e humanitária.

“Por meio da cultura e suas múltiplas linguagens, o Futuros - Arte e Tecnologia busca engajar o público em debates e reflexões conectados com o nosso tempo. CASA COMUM abre a nossa programação em 2024 combinando arte, diversidade e urgência socioambiental com obras, debates e performances de artistas do norte do país. Assim, ao realizar esta exposição, um manifesto de vozes amazônidas e sua perspectiva da relação entre homem e natureza, reafirmamos nosso propósito de valorizar a diversidade de tradições e identidades, indispensáveis para construção de futuros mais sustentáveis, justos e inclusivos“, ressalta Victor D’Almeida, gerente de cultura do Oi Futuro.

**Gênese e trajetória do projeto CASA COMUM**

O evento CASA COMUM foi inicialmente (2020) financiado como projeto de pesquisa pelo British Council UK, através do programa Digital Collaboration Fund, que criou parcerias entre artistas britânicos e internacionais, durante a pandemia, desenvolvendo novas maneiras de colaborações virtuais.

Inspirado no termo “casa comum” usado nas cosmovisões indígenas, no qual se refere ao planeta Terra como um lar para todos os seres vivos – um conceito enfatizado por Ailton Krenak na conferência de Lisboa, em 2017 –, a pesquisa explora o alerta presciente do colapso ecológico através do olhar de uma cultura intimamente ligada à natureza, e o impacto da atividade humana sobre ela. “Tornamo-nos alienados deste organismo do qual fazemos parte, a Terra, e passamos a pensar que ela é uma coisa e nós somos outra: a Terra e a humanidade” (Krenak), mas a Terra, nossa casa comum, tem um limite.

O diretor artístico Renato Rocha, o estúdio de arte digital londrino SDNA e artistas amazônidos de diferentes origens culturais foram convidados a traduzir, por meio de suas linguagens artísticas e visões de mundo, a ideia do Planeta Terra como um local de convivência de todos os seres, utilizando a arte e a tecnologia como meios para desconstruir as narrativas hegemônicas ocidentais. Cada artista trouxe suas propostas e a Amazônia serviu como base para todos se reunirem em residência imersiva, tornando o projeto uma plataforma audiovisual de amplificação dessas vozes do Norte do Brasil.

**Primeiros percursos: Manaus, Londres, Glasgow, Pará e Porto**

Os artistas Alcemar Vieira Sateré, André Sateré, Elizete Tikuna, Jaqueline Santos, Jayne Kira, Rafa Militão, Rafael Bqueer, Roberta Carvalho, Uýra, Valda Sateré, Verlene Mesquita e Wellington Dias performaram inspirados pelo que os cercava, a maior floresta tropical do mundo era o cenário. Eles passaram por rios, florestas e cidade, tendo como base Manaus; conheceram a Comunidade Indígena do povo Sataré Mawé na Aldeia Waikiru, nas margens do Rio Negro; e estiveram numa embarcação que percorreu os rios Negro, Solimões, Amazonas, Tigre e Manaquiri, além da floresta na vila Tupãna Mehua.

CASA COMUM mostrou sua pesquisa pela primeira vez ainda em 2020, em **Londres**, dentro do Casa Festival realizado no Brixton Village Market e em intervenções urbanas projetadas nas arquiteturas e espaços públicos em Londres, em Shoreditch Park e Graham Street, na parte leste da cidade. Ganhou posição de destaque durante a Conferência do Clima, a Cop26, em **Glasgow**, em 2021, numa ocupação multimídia na Pipe Factory, além de dois painéis exclusivos sobre a Amazônia produzidos pelo projeto. Ainda em 2021, foi exibido no Festival Amazônia Mapping, no **Pará**, numa intervenção em video mapping de grande escala, num forte, ressignificando uma arquitetura colonial, imergindo-a em narrativas amazônidas. Em 2022, fez parte do MIMO Festival, no **Porto**, em Portugal, com uma programação especial, com video mapping exclusivo para o festival, vídeo instalação, performances e fórum de ideias com os artistas do projeto, numa parceria inédita com o Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto.

**Conteúdos exclusivos EM TRÂNSITO**

Os conteúdos artísticos, criados de forma inédita e exclusiva para cada intervenção, instalação ou exibições em festivais, são um importante manifesto amazônico, um delírio onírico espiritual vertiginoso, embaralhado, de muitos sonhos e visões de cada artista envolvido. Do trânsito amazônico entre-lugares, florestas, cidades e rios, e transversando entre ancestralidade, presente e futuro.

CASA COMUM tem o objetivo de estimular uma reflexão sobre como os mundos humano e não-humano se cruzam e se influenciam mutuamente. Além disso, visa discutir como a arte é capaz de criar suportes para um corpo artístico político na amplificação de vozes sobre diversas questões da contemporaneidade: planeta, aquecimento global, combate às narrativas hegemônicas, identidade, transculturalidade, gênero, diásporas e migrações.

A exposição CASA COMUM conta com patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa e Oi, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. A mostra integra a programação do **Vem, Futuro!**, projeto realizado pela Zucca Produções, com correalização de Futuros - Arte e Tecnologia e gestão cultural do Oi Futuro, que oferece uma agenda cultural diversificada no centro cultural Futuros - Arte e Tecnologia. Os patrocinadores do **Vem, Futuro!** são a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Cultura, Serede, Universidade Veiga de Almeida, Eletromidia, SANDECH Engenharia e Windsor Hoteis, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro.

**Ficha técnica**

Artistas criadores: Alcemar Vieira Sateré, André Sateré, Elizete Tikuna, Jaqueline Santos, Jayne Kira, Rafa Militão, Rafael Bqueer, Roberta Carvalho, Uýra, Valda Sateré, Verlene Mesquita e Wellington Dias.

Idealização, curadoria e direção artística: Renato Rocha

Estúdio criativo: Sdna Ltd

Captação de imagens: Takumã Kuikuro e Rafael Ramos

Criação, instalação e desenho sonoro: Daniel Castanheira

Expografia e direção de arte: Cachalote Mattos e Renato Rocha

Iluminação: Paulo Denizot

Colaboração técnica videográfica: Plínio Pietro

Som: Boca do Trambone

Assistência de direção e pré-edição geral: Breno Buswell

Cenotecnia: Moisés Cupertino

Equipamentos audiovisuais: Novamidia Equipamentos

Coordenação técnica audiovisual: Alexandre Bastos

Assessoria de imprensa: Ney Motta

Fotografia: Renato Mangolin

Criação gráfica, Marketing digital e mídias sociais: Lead Performance

Produção: Galharufa Produções

Direção de produção: Sérgio Saboya e Silvio Batistela

Produção executiva: Carlos Chapéu

Assistência de produção: Cajú Bezerra

**Sobre o Futuros - Arte e Tecnologia**

Inaugurado há 18 anos com a proposta de democratizar o acesso a experiências de arte, ciência e tecnologia, o centro cultural Futuros - Arte e Tecnologia tem a Oi como fundadora e principal mantenedora. Em abril de 2023, sob a chancela do Oi Futuro, o equipamento cultural se abriu a novos parceiros: EY, Eletrobras Furnas e BMA Advogados são os primeiros patrocinadores anunciados pela instituição.

Com programação diversa que aposta na convergência entre arte contemporânea, ciência e tecnologia, Futuros recebe cerca de 100 mil visitantes por ano. O espaço abriga galerias de arte, um teatro multiuso, um bistrô e o Musehum – Museu das Comunicações e Humanidades, que detém um acervo de mais de 130 mil peças históricas sobre as comunicações no Brasil. O Musehum promove experiências imersivas e interativas que convidam a refletir sobre o impacto das tecnologias nas relações humanas.

As galerias do centro cultural já foram ocupadas por expoentes internacionais de diversas vertentes, como Andy Warhol, Nam June Paik, Tony Oursler, Jean-Luc Godard, Pierre et Gilles, David Lachapelle, Chantal Akerman; e brasileiros como Luiz Zerbini, Rosângela Rennó, Daniel Senise, Lenora de Barros, Iran do Espírito Santo, Arthur Omar, Marcos Chaves e outros. Nas artes cênicas, o espaço foi palco de espetáculos inéditos e premiados de Felipe Hirsh, Gerald Thomas, Enrique Diaz, Antonio Abujamra, Denise Stoklos, Victor Garcia Peralta, Aderbal Freire, João Fonseca e outros.

Com quase duas décadas de trajetória, Futuros - Arte e Tecnologia também sediou diversos eventos de destaque na cena cultural carioca, incluindo Festival do Rio, Panorama de Dança, FIL, Multiplicidade, Novas Frequências e Tempo\_Festival, sendo os três últimos especialmente concebidos para a instituição.

**Serviço**

CASA COMUM

Local: Futuros - Arte e Tecnologia

Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo, Rio de Janeiro

(próximo ao Metrô Largo do Machado)

Informações/tel.: (21) 3131-3060

Temporada: 10 de janeiro até 10 de março de 2024

Visitação: Quarta à domingo, das 11h às 20h

Entrada franca

Classificação indicativa: 14 ou 16 anos?

**Atendimento à imprensa**

Ney Motta

arte contemporânea comunicação ltda.

assessoria de imprensa para artes e espetáculos

21 98718-1965 | [neymotta@gmail.com](mailto:neymotta@gmail.com)

Rio de Janeiro | São Paulo | Brasil

**Para mais informações sobre o Futuros - Arte e Tecnologia, entre em contato:**

Felipe Teixeira - felipe.teixeira@agenciafebre.com.br

Katia Carneiro - katia.carneiro@agenciafebre.com.br